



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 59, DE 2021

(nº 574/2021, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 574

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de novembro de 2021.

Brasília, 21 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Áustria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 908/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 08 de novembro de 2021.

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa, o nome do Senhor NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Áustria.

Atenciosamente,

MARIO FERNANDES

Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República, Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mario Fernandes, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 08/11/2021, às 18:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2992308** e o código CRC **AB60E4E5** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.008260/2021-56

SEI nº 2992308

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE NELSON ANTONIO TABAJARA DE OLIVEIRA

CPF.: 186.636.481-20

ID.: 8293 MRE

1957 Filho de João Tabajara de Oliveira e Anna Maria Tabajara de Oliveira, nasce em 4 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1982 CPCD – IRBr

1995 CAD – IRBr

2007 CAE - IRBr, Novas ameaças, velhas vulnerabilidades: o novo conceito de segurança hemisférica e a agenda de desenvolvimento latino-americana.

Cargos:

1983 Terceiro-secretário

1988 Segundo-secretário

1996 Primeiro-secretário, por merecimento

2003 Conselheiro, por merecimento

2008 Ministro de segunda classe, por merecimento

2013 Ministro de primeira classe

Funções:

1983-85 Divisão de Passaportes, assistente

1985-87 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, assistente

1987-90 Embaixada no Vaticano, terceiro-secretário e segundo-secretário

1990-93 Embaixada em Santiago, segundo-secretário

1993-96 Embaixada em Nova Delhi, segundo-secretário

1996-99 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, chefe, substituto

1998 XXI Reunião da Comissão Internacional para Conservação do Atum Atlântico, chefe de delegação

1999 Reunião Extraordinária para Determinação de Critérios para Designação de Quotas no âmbito da ICCAT, chefe de delegação

1999-2001 Embaixada em Estocolmo, primeiro-secretário

2001-03 Departamento de Organismos Internacionais, assessor

2003-06 Divisão da Organização dos Estados Americanos, chefe

2006-08 Missão junto à OEA, Washington, conselheiro

2008-11 Representação Permanente junto à Conferência do Desarmamento, Genebra, ministro-conselheiro

2001-13 Departamento de América Central e Caribe, diretor

2013-15 Gabinete do Ministro de Estado, assessor especial

2015-16 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, assessor especial

2016-18 Departamento de Assuntos de Defesa e Segurança, diretor

2018-19 Subsecretaria-Geral de Assuntos Multilaterais, Europa e América do Norte, subsecretário-geral

2019- Embaixada em Estocolmo, embaixador

Condecorações:

1987 Medalha do Mérito de Tamandaré, Brasil

1989 Ordem de São Gregório Magno, Vaticano, Comendador

1997 Medalha de Amigo da Marinha, Brasil

2010 Ordem do Mérito Militar, Comendador

2011 Ordem do Mérito Naval, Comendador

2012 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial

2014 Medalha Mérito da Polícia do Exército - Exército do Brasil - 2014
2016 Ordem do Mérito da Defesa, Comendador
2016 Ordem do Mérito Santos-Dumont
2016 Medalha Ordem do Mérito Naval, Brasil, promoção a Grande Oficial
2016 Medalha Mérito do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Grão Mestre
2016 Medalha do Pacificador - Exército do Brasil
2016 Medalha Marechal Cordeiro de Farias - Escola Superior de Guerra
2016 Ordem do Mérito da Aeronáutica, Grande Oficial
2017 Medalha da Vitória, Ministério da Defesa
2017 Ordem de Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, Grã Cruz
2018 Ordem do Mérito Militar, Exército do Brasil, promoção a Grande Oficial
2019 Ordem do Mérito Judiciário Militar - Grande Oficial

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão de Europa II

ÁUSTRIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Setembro de 2021

DADOS BÁSICOS SOBRE ÁUSTRIA	
NOME OFICIAL	República da Áustria
GENTÍLICO	austríaco
CAPITAL	Viena
ÁREA	83.879 km ²
POPULAÇÃO (2019)	8,9 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo (73,8%), Protestantismo (4,9%), Islamismo (4,2%), Nenhuma (12%).
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, composto pelo Conselho Nacional (<i>Nationalrat</i>) e pelo Conselho Federal (<i>Bundesrat</i>)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Federal Alexander Van der Bellen (desde 26 de janeiro de 2017)
CHEFE DE GOVERNO	Chanceler Alexander Schallenberg (desde outubro de 2021)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Michael Linhart (desde outubro de 2021)
PIB NOMINAL (2020)	US\$ 429 bilhões
PIB “per capita” NOMINAL (2020)	US\$ 58.150
VARIAÇÃO DO PIB	3,5% (2021, est); -6,6% (2020); 1,4% (2019); 2,6% (2018).
IDH (2020)	0.922 (18ª posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	81,5 anos
TAXA DE DESEMPREGO (2020)	5,7%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Dr. Stefan Scholz
COMUNIDADE BRASILEIRA	Registram-se 10 mil brasileiros residentes na Áustria.

Brasil → Áustria (Em US\$ milhões)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	1.748	1.527	1.277	1.040	1.139	1.050	1.312	1.112	966
Exportações	228	139	147	139	89	137	212	149	114
Importações	1.520	1.388	1.130	901	1.050	913	1.100	963	852
Saldo	-1.292	-1.249	-983	-762	-961	-776	-888	-814	-738

APRESENTAÇÃO

A Áustria é uma República Federal democrática que se localiza na Europa Central. O país faz fronteira com a Alemanha e a República Tcheca ao Norte; com a Itália e a Eslovênia ao Sul; com a Hungria e a Eslováquia ao Leste; e com a Suíça e Lichtenstein a Oeste. O território austríaco ocupa 83.879 quilômetros quadrados, e a sua população compreende 8,9 milhões de habitantes. A língua oficial federal é o alemão.

As origens da Áustria moderna remontam aos domínios da Dinastia Habsburgo na Europa central. Nos séculos XVII e XVIII, a dinastia ampliou seus territórios frente ao enfraquecimento das soberanias otomana e polonesa. Com as Guerras Napoleônicas, no início do século XIX, o imperador Francisco José I da Áustria abdicou da coroa do Sacro Império Romano-Germânico e viu seus domínios serem repartidos por aliados de Napoleão Bonaparte: o Tirol foi ocupado pelo Reino da Baviera e pelo Reino da Itália, e o Principado de Trento e o Bressanone foram ocupados por tropas francesas.

Em aliança com o Reino Unido, a Prússia e a Rússia, o Império Austríaco dedicou-se a conter a expansão napoleônica no continente europeu. A serviço do ministro do Exterior imperial austríaco desde 1809, o príncipe Von Metternich teve papel central na construção de aliança para contenção da França, da restauração e da construção do novo equilíbrio europeu, que culminou, em 1815, com o Congresso de Viena. O Império obteve, então, terras do antigo Sacro Império, que consistiram basicamente na atual Alemanha, ainda à época fragmentada em várias monarquias regionais. Na ocasião, a Áustria tomou parte, em conjunto com a Prússia e estados alemães menores, da Confederação Germânica.

As derrotas nas guerras contra a Itália (1859) e a Prússia (1866) puseram fim à suserania austríaca no norte da Itália e à influência de Viena sobre os estados alemães. A derrota provocou, também, a saída da Áustria da Confederação Germânica, fator que facilitou a unificação da Alemanha logo após, em 1871. Enfraquecida, a monarquia austríaca aceitou compartilhar o poder com os húngaros, então a segunda etnia mais importante do império, dando origem, ao Império Austro-Húngaro. A criação do Império não aplacou os ânimos de grupos que reclamavam autonomia e autogoverno. As revoltas internas culminaram com o assassinato do arquiduque e herdeiro do trono, Francisco Ferdinando, o que foi, por sua vez, o estopim da Primeira Guerra Mundial.

Ao final da Grande Guerra, o Império Austro-Húngaro foi derrotado e dissolvido. Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Romênia e Iugoslávia herdaram territórios então vinculados a Viena. Em 1918, foi proclamada a Primeira República, que durou até a ascensão do fascismo na Áustria, em 1933. Em 1938, o país foi anexado à Alemanha nazista. Em 1945, foi instaurada a Segunda República, embora a Áustria seguisse dividida em áreas de ocupação britânica, francesa, norte-americana e soviética até 1955, ano em que recuperou a soberania plena sobre seu território. No mesmo ano, o país declarou sua neutralidade permanente por norma constitucional e tornou-se membro das Nações Unidas.

A Áustria é composta por nove províncias: Viena, Alta Áustria, Baixa Áustria, Estíria, Caríntia, Salzburgo, Tirol, Vorarlberg e Burgenland. A capital do país e maior

cidade, com população de cerca de 1,7 milhão, é Viena. Outras grandes áreas urbanas da Áustria incluem Graz, Linz, Salzburgo e Insbruke. O país tem alto padrão de vida e ocupa a 18ª posição no ranking global de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A Áustria foi, ainda, membro fundador da OCDE em 1961. Aderiu à União Europeia em 1995, assinou o Acordo de Schengen em 1995 e adotou o euro em 1999.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Alexander Van der Bellen **Presidente Federal da República da Áustria**



Nasceu em Viena, em 18 de janeiro de 1944. Membro de família nobre russa de ascendência neerlandesa, refugiada do stalinismo, Van der Bellen cursou economia na Universidade de Insbruke, onde recebeu seu doutorado em 1970. Foi professor de economia na Universidade de Viena antes de ingressar na carreira política. Ex-membro do Partido Social-Democrata (SPÖ), integrou o Conselho Nacional austríaco (Assembleia Nacional) pelo Partido Verde de 1994 a 2012 e foi líder do Partido entre 1997 e 2008. Em 2012, deixou o Parlamento e tornou-se membro do Conselho Municipal de Viena (legislativo municipal). É presidente federal da Áustria desde 26 de janeiro de 2017.

Alexander Schallenberg **Chanceler Federal da República da Áustria**



Alexander Schallenberg nasceu em Berna, em 1969. É filho de antigo secretário-geral do MNE austríaco. Após graduar-se em direito pela Universidade de Viena e pela Universidade de Paris II Panthéon-Assas, ingressou na carreira diplomática em 1997. Quando Sebastian Kurz (ÖVP) tornou-se ministro dos Negócios Estrangeiros, em 2013, Schallenberg foi nomeado chefe do Planejamento Estratégico. Apesar de não ser filiado a qualquer partido, Schallenberg fez parte da equipe negociadora do Partido Popular

(ÖVP) para a coalizão do primeiro governo de Kurz, em 2017. Como chefe da Seção de Coordenação Europeia na Chancelaria Federal, desempenhou papel central na presidência austríaca do Conselho Europeu, em 2018. Em junho de 2019, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo governo transitório de Brigitte Bierlein. Em janeiro de 2020, foi reconduzido ao cargo no gabinete Kurz II. Tomou posse como Chanceler Federal em outubro de 2021.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações Brasil-Áustria são cordiais. Ancoram-se em laços históricos e culturais, entre os quais: (i) o casamento, em 1817, da arquiduquesa Leopoldina de Habsburgo com o futuro imperador do Brasil, D. Pedro I; (ii) o exílio no Brasil, durante o nazismo, de Stefan Zweig (à época o mais popular escritor austríaco), bem como de outros migrantes, como o escritor e jornalista Otto Maria Carpeaux; (iii) a iniciativa do Brasil, na 7ª AGNU, em 1952, em favor do pleno restabelecimento da soberania austríaca. Brasil e Áustria, ademais, compartilham e defendem, no plano internacional, valores e objetivos comuns, como democracia e estado de direito, direitos humanos, reforço do multilateralismo, desarmamento nuclear, proteção ao meio ambiente e apoio ao desenvolvimento sustentável.

Há amplo espaço para a cooperação em foros internacionais, em razão da mencionada convergência de valores. No plano econômico, deve-se sublinhar a importante dimensão dos investimentos diretos brasileiros na Áustria. Outro aspecto relevante da relação bilateral é a presença na Áustria de comunidade brasileira estimada em 10 mil nacionais. Há aproximadamente 3.800 austríacos residentes no Brasil. A cooperação cultural é outro elemento importante. Em outubro de 2013, foi assinado memorando de entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia). O acervo do Weltmuseum Wien, cujo material foi recolhido pela expedição científica austríaca que acompanhara a arquiduquesa Leopoldina ao Brasil, constitui, possivelmente, a mais importante coleção de etnologia sobre o País no exterior. Parte do acervo foi visto pela primeira vez no Brasil na exposição "Leopoldina, a princesa da Independência", ocorrida até junho de 2017, no Museu de Arte do Rio.

A mais recente visita em nível presidencial foi realizada em 2006, a Viena (à margem de cúpula CELAC-UE), reciprocando visita ao Brasil do ex-Presidente Federal Heinz Fischer, em 2005, e do ex-Chanceler Federal Alfred Gusenbauer, em 2008. Em 2013, o então Ministro das Relações Exteriores brasileiro visitou Viena em duas oportunidades, havendo, em ambas as ocasiões, mantido encontros bilaterais com seu então homólogo, Michael Spindelegger, o qual havia realizado, em 2010, visita ao Brasil. Do lado austríaco, registraram-se visitas ao Brasil dos ministros da Justiça, Beatrix Karl (2012) e Wolfgang Brandstetter (2014), bem como do Ministro da Ciência e Pesquisa Karlheinz Töchterle (2013), entre outras.

No âmbito do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas (2008), foram realizadas, no período de 2010 a 2018, seis reuniões de Consultas Políticas. A sexta reunião ocorreu em 2018, em Brasília, no nível de subsecretários políticos, ocasião em que foram discutidos temas de interesse comum nas esferas bilateral, multilateral e regional.

Em 31/10/2019, foi realizada visita ao Brasil do Secretário-Geral do MNE austríaco, Johannes Peterlik, o qual manteve encontro com a sra. Secretária-Geral interina e reunião de consultas com o sr. Diretor do Departamento de Europa.

Em 12/11/2020, por fim, foi realizada conversa telefônica entre o então Ministro Ernesto Araújo e o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria, Alexander Schallenberg, com o objetivo de trocar impressões sobre o acordo Mercosul-União Europeia, a acessão do Brasil à OCDE, a situação na Venezuela e temas das relações bilaterais

Entre os acordos bilaterais em vigor destacam-se: o Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital (1976); o Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial (1986); o Acordo sobre Serviços Aéreos (1995); e o Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica (2005). Tratado de Extradicação, celebrado em 03/09/2014, e acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia, assinado em 19/6/2019, encontram-se em tramitação no Congresso Nacional. Em 31/10/2019, por ocasião da visita ao Brasil do secretário-geral austríaco Johannes Peterlik, foi celebrado acordo sobre o exercício de atividades remuneradas por dependentes do pessoal diplomático, consular, administrativo e técnico. Os textos bilaterais de acordos sobre Previdência Social e Cooperação Cultural encontram-se em fase final de negociação.

Assuntos Consulares

Estima-se haver cerca de 10 mil cidadãos brasileiros na Áustria. Além do setor consular da Embaixada em Viena, consulados honorários em Bregenz, Graz, Innsbruck, Linz e Salzburgo prestam assistência a cidadãos brasileiros na Áustria.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para a Áustria.

POLÍTICA INTERNA

A Áustria está entre os países de mais alto desenvolvimento, com estabilidade democrática, economia avançada e competitiva e alto nível de homogeneidade e coesão social. A conjuntura interna recente tem sido marcada, entretanto, por tendências de fragmentação e de erosão do apoio popular aos dois partidos políticos tradicionais do pós-guerra.

Desde o início da chamada Segunda República, a chefia de governo vinha sendo exercida por um dos grandes partidos tradicionais – o Social-Democrata (SPÖ) e o Democrata-Cristão (CS), que se fundiu ao Partido Popular (ÖVP) – ou por meio de uma “grande coalizão” entre os dois.

Nas eleições legislativas de 1999, observou-se o crescimento na preferência dos eleitores pelo partido Partido da Liberdade (FPÖ), de direita, que ficou então em segundo lugar no pleito e obteve 26,9% dos votos, seu melhor resultado em uma eleição nacional, à frente do tradicional Partido Popular (ÖVP). O ÖVP e FPÖ lograram então formar governo de coalizão, que perdurou até 2006, sob a chefia do ÖVP. Nas eleições legislativas de 2013, o FPÖ obteve 20,5% dos votos e, mais recentemente, logrou estar à frente do SPÖ e do ÖVP em algumas eleições regionais, tendo sido o segundo maior partido no pleito em Viena.

Nesse contexto inserem-se a eleição presidencial de 2016, com primeiro turno em abril e segundo turno em maio daquele ano. No passado, sempre que houve segundo turno em eleições presidenciais, o confronto fora disputado entre candidatos do SPÖ e do ÖVP. Todos os chefes de estado da Segunda República pertenciam, na origem, a um desses dois partidos. Em 2016, pela primeira vez, chegaram ao segundo turno apenas os candidatos dos “Verdes” (ainda que nominalmente apresentado como independente), Alexander Van der Bellen, e do FPÖ, Norbert Hofer. O segundo turno foi vencido por estreitíssima margem, pelo candidato “verde”, mas acabou anulado pelo Tribunal Constitucional. Este determinou a repetição do pleito, realizado em 4 de dezembro de 2016, quando Van der Bellen derrotou Hofer com 53,8% dos votos, tornando-se presidente federal.

O primeiro governo do Chanceler Federal Sebastian Kurz, iniciado em dezembro de 2017, chegou ao final em maio de 2019. Em 20 de maio, Kurz aceitou a renúncia de todos os ministros do ÖVP, e, no dia 27, seu governo foi derrotado em moção de desconfiança no parlamento.

No dia 30/6/2019, o presidente Van der Bellen nomeou a juíza Brigitte Bierlen, vice-presidente do Tribunal Constitucional, para assumir o cargo de Chanceler Federal do governo de transição até a realização de novas eleições, que ocorreram em 29 de setembro de 2019. Nestas últimas, o Partido Popular (ÖVP) obteve 38,4% dos votos, que lhe garantiram 71 representantes no Conselho Nacional (de um total de 183 assentos); o Partido Social-Democrata (SPÖ) alcançou 21,5% dos votos e 40 cadeiras; o Partido da Liberdade (FPÖ), 17,3% dos votos e 30 cadeiras; os Verdes, 12,4% e 26 cadeiras; e os NEOS, 7,4% dos votos e 15 cadeiras (há ainda um deputado independente). Os deputados tomaram posse em 23 de outubro de 2019.

Após meses de negociação, tomou posse o governo Kurz II em 7 de janeiro de 2020. Foi costurada inédita aliança entre o ÖVP e os Verdes.

Frente a acusações de corrupção apresentadas pelo Ministério Público, Kurz renunciou em 10/10/2021. Ele retorna a seu mandato de deputado, segue como líder do ÖVP no Parlamento e se mantém na presidência do partido. Nessas condições, preserva o assento nas reuniões do Conselho de Ministros e a influência sobre a legenda.

Poder Executivo

O chefe de Estado da Áustria é o "*Bundespräsident*" (presidente federal), que é eleito diretamente pela população a cada seis anos, limitado a dois mandatos consecutivos. O presidente federal nomeia o "*Bundeskanzler*" (chanceler federal), bem como os outros membros do governo federal. O chanceler federal é o chefe de governo, que pode ser destituído por decreto presidencial ou por voto de desconfiança do Conselho Nacional (Assembleia Nacional).

Poder Legislativo

O Poder Legislativo é bicameral. O Parlamento é composto pelo Conselho Nacional (Assembleia Nacional, Câmara Baixa) e pelo Conselho Federal (Assembleia Estadual, Câmara Alta). O primeiro tem 183 deputados; o segundo, 61 membros. O

Conselho Nacional é constituído a partir de eleições gerais a cada cinco anos e é a casa principal do legislativo austríaco. Os membros da segunda câmara, o Conselho Federal, são nomeados pelas nove províncias (*Länder*). O Conselho Federal representa os interesses das províncias e o seu poder é de natureza negativa, facultando-lhe vetar decisões do Conselho Nacional, o qual pode, contudo, anular eventuais vetos do Conselho Federal.

A eleição para o Conselho Nacional é realizada a cada cinco anos, ou a qualquer momento, em caso de dissolução da Casa, determinada pelo presidente a pedido do governo, ou por autodissolução, a partir de uma moção de censura.

POLÍTICA EXTERNA

A União Europeia é o centro da política externa austríaca e “âncora” do posicionamento e da identidade internacional do país (a Áustria tornou-se membro da UE em 1995). Subsidiariamente, outras áreas de atenção da política externa austríaca são as seguintes: (i) Balcãs e Europa Oriental; (ii) Mediterrâneo e Oriente Médio; (iii) grandes mercados emergentes.

A Áustria posiciona-se tradicionalmente em favor da importância do multilateralismo e especialmente das Nações Unidas na condução da agenda internacional. Outra instituição internacional particularmente valorizada é a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), sediada em Viena. A política externa do país, da mesma forma que a brasileira, tem tradição de busca de consensos e soluções negociadas. Essas características da política externa austríaca estão relacionadas ao estatuto de neutralidade, adotado pelo país em 1955, e à tradição de promoção do diálogo entre os blocos Leste-Oeste na época da Guerra Fria.

Em relação à reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU), a Áustria nutre certa simpatia pela visão de que se deveria corrigir a sub-representação de países em desenvolvimento ou de regiões como América Latina e Caribe e África. Em 2015, em discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, o então Ministro do Exterior e ex-Chanceler Federal, Sebastian Kurz, defendeu um Conselho de Segurança "mais representativo, responsável e transparente". Apesar da referência, a Áustria evita posicionamento em favor "de um dos grupos".

Aspecto permanente da política externa austríaca é o objetivo prioritário de promover Viena como centro diplomático e sede de organizações internacionais. A cidade é a terceira mais importante sede das Nações Unidas e abriga duas agências especializadas: a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Também estão sediados em Viena o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), o Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Exterior (UNOOSA), o Secretariado da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL) e a Iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), entre outros órgãos. A OPEP e seu fundo de ajuda ao desenvolvimento (OFID) têm igualmente sede

em Viena. O Plano de Ação Conjunto Global (em inglês: *Joint Comprehensive Plan of Action – JCPoA*), sobre o programa nuclear iraniano, foi assinado em Viena, em julho de 2015.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

País que detém um dos mais altos níveis de desenvolvimento, renda per capita e coesão social no mundo, a Áustria destaca-se, no conjunto da UE, por sua economia forte, com base industrial sólida e atuação em setores tecnológicos de ponta, como máquinas e equipamentos, indústria automotiva, metal-mecânica, farmacêutica e química, entre outros.

Após alguns anos de crescimento moderado, a economia austríaca passou a ter crescimento mais acelerado a partir de 2016, apoiado por reforma tributária que entrou em vigor naquele ano e pela retomada no comércio internacional. O PIB austríaco, entretanto, decresceu 6,6% em 2020, e o desemprego aumentou para 5,3%, como consequências da pandemia de Covid-19.

O Instituto de Estudos Avançados (IHS), importante "think tank" austríaco, divulgou suas projeções para a economia nacional no período 2021-2025, com perspectivas positivas que refletem a forte retomada da atividade no primeiro semestre de 2021. Para o IHS, este ano e o próximo serão marcados por crescimento mais acelerado, de 3,5% e 4,5%, respectivamente, como resultado da recuperação da demanda doméstica e dos investimentos. No médio prazo, a economia austríaca deve retornar ao seu padrão pré-crise, com crescimento anual médio de 1,5%. Nesse cenário, ao longo do período de análise, o PIB da Áustria deve se expandir à taxa média de 2,5% a.a. As altas taxas de inflação, por sua vez, devem ser passageiras, em razão de situações circunstanciais, envolvendo a elevada demanda por matérias-primas e atrasos em cadeias de suprimentos. Com a normalização da atividade, porém, o indicador deve estabilizar-se em torno de 2%. O mercado de trabalho, no entanto, deve ter um tempo mais dilatado de resposta, retornando aos níveis pré-crise apenas ao final do quinquênio.

Parcela majoritária do PIB austríaco – quase 56% – é gerada pela exportação de bens e serviços, sendo a UE responsável por 70% de seu mercado externo, que, em grande parte, é composto pela Alemanha. A balança comercial do país é tradicionalmente deficitária: em 2019, obteve o saldo negativo de US\$ 5 bilhões, com exportações no valor de US\$ 171,5 bilhões e importações de US\$ 176,5 bilhões.

Quanto ao comércio bilateral, a Áustria foi o 86º parceiro comercial no ranking nacional brasileiro de exportações (representou 0,06% do total) em 2020, e 33º em termos de importações (representou 0,5%). Houve redução de 13% no intercâmbio comercial entre Brasil e Áustria em relação a 2019. As exportações brasileiras (US\$ 114 milhões) reduziram-se em 24%, e as importações (US\$ 852 milhões) decresceram 12%. Os principais produtos exportados pelo Brasil, em 2020, foram sucos de frutas ou vegetais (30%), motores de pistão (11%) e veios de transmissão, manivelas e engrenagens (8,5%). Os produtos importados da Áustria, por sua vez, foram sobretudo

medicamentos e produtos farmacêuticos (12%), medicamentos veterinários (8,7%) e bebidas não-alcoólicas (7,7%).

Constitui aspecto relevante do relacionamento bilateral no plano econômico o fato de ser a Áustria um dos principais destinos de investimentos brasileiros diretos (IBD), segundo dados do BACEN. Até 2013, o país ocupava a primeira posição. Em 2020, encontra-se em sétimo lugar, com estoque de US\$ 12 bilhões. As principais empresas brasileiras presentes na Áustria são: Banco do Brasil, BRF Foods, Celulose Eldorado, Citrosuco, CSN, Fibria Internacional, Intercement (Camargo Correa), Magnesita Refractories, Nitroquímica, OAS Energy, Odebrecht Oil & Gas, Sotreq, Vale Internacional, Votorantim e WEG.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século 4º a.C. – Celtas habitam a região que hoje é a Áustria
Século 4º d.C. – Ondas de povos tribais invadem a Áustria
1156 – A Áustria, parte do Sacro Império Romano, torna-se Ducado
1282 – Albert de Habsburgo torna-se Duque da Áustria
1438 – O Duque da Áustria torna-se Sacro Imperador Romano
1740 – Maria Theresa torna-se Imperatriz da Áustria
1806 – Dissolução do Sacro Império Romano-Germânico
1815 – Congresso de Viena e participação da Áustria na Confederação Germânica
1848 – Onda de revoluções sacode o Império Austríaco. Metternich renuncia.
1866 – A Áustria é derrotada pela Prússia
1867 – Concedido status de igualdade à Hungria. Império Austro-Húngaro
1914 – Assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, em Sarajevo
1918 – Desintegração do Império Austro-Húngaro. Proclamação da Primeira República
1934 – Dolfuss, Chanceler da Áustria, sofre atentado
1938 – Anexação da Áustria pela Alemanha
1945 – Governo provisório. Segunda República. A Áustria é dividida em zonas de ocupação
1955 – A Áustria recupera plena soberania sobre seu território. Ingressa nas Nações Unidas
1995 – A Áustria ingressa na União Europeia
1999 – A Áustria adota o Euro
2004 – Heinz Fischer (SPÖ) é eleito presidente federal.
2008 – Setembro - Os Partidos Social-Democratas (SPÖ) e Partido Popular (ÖVP) sofrem elevadas perdas. O Partido da Liberdade (FPÖ) avança e recebe 29% dos votos.
2008 - Dezembro - O novo governo de coalizão formado pelos Social-Democratas (SPÖ) e o Partido Popular (ÖVP) são empossados. O líder da SPO, Werner Faymann, torna-se chanceler federal.
2010 – Heinz Fischer (SPÖ) é reeleito presidente federal.
2016 – Dezembro: Alexander Van der Bellen (Verdes) derrota Norbert Hofer (FPÖ) na reedição do segundo turno da eleição presidencial e torna-se presidente federal
2017 – Outubro: As eleições federais registram avanço do Partido FPÖ. O ÖVP, de centro, e o FPÖ, de direita, acordam um governo de coalizão. O líder do

Partido Conservador (FPÖ), Sebastian Kurz, torna-se Chanceler Federal
2019 – Dissolução da aliança ÖVP-FPÖ e do governo. Brigitte Bierlen é nomeada Chanceler de transição.

2020 - Tomou posse o governo Kurz II em 7 de janeiro, em inédita aliança entre o ÖVP e os Verdes.

2021 – Alexander Schallenberg tomou posse como Chanceler Federal, em 11 de outubro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1817 – Casamento da Arquiduquesa Leopoldina com o então Príncipe herdeiro do trono de Portugal e futuro Imperador do Brasil, Dom Pedro I
1825 – Reconhecimento, pela Áustria, da independência do Brasil. Estabelecimento de relações diplomáticas plenas entre os dois países (27 de dezembro)
1871 e 1877 – Visitas a Viena do Imperador Dom Pedro II
1891 – Reconhecimento, pela Áustria, da proclamação da República no Brasil (22 de janeiro)
1933 – Andreas Thaler, ex-Ministro da Agricultura da Áustria, funda a colônia de Treze Tílias, em Santa Catarina
1952 – Visita ao Brasil do Ministro das Relações Exteriores austríaco, Karl Gruber
1976 – Entrada em vigor do Acordo para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital
1980 – Visita ao Brasil do Ministro das Relações Exteriores austríaco, Willibald Pahr
1982 – Visita à Áustria do Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro
1986 – Entrada em vigor do Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial
1995 – Entrada em vigor do Acordo sobre Serviços Aéreos
2005 – Visita ao Brasil do Presidente Federal Heinz Fischer
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica
2005 – Assinatura e entrada em vigor do Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática de Viena
2006 – Visita à Áustria do Presidente brasileiro
2008 – Visita ao Brasil do Chanceler Federal Alfred Gusenbauer
2008 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas
2010 – Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Europeus e Internacionais, Michael Spindelegger; visitas à Áustria do Ministro das Relações Exteriores e do Secretário-Geral das Relações Exteriores
2011 – Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Europeus e Internacionais, Johannes Kyrle
2012 – Visita à Áustria do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Ruy Nunes Pinto Nogueira, e visita ao Brasil da Ministra da Justiça, Beatrix Karl
2013 – Duas visitas à Áustria do Ministro das Relações Exteriores, Antonio de

Aguiar Patriota; visita ao Brasil do Ministro de Ciência e Pesquisa, Karlheinz Töchterle
2013 – Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior; do Memorando de Entendimento sobre Ensino Superior, Ciência e Pesquisa entre CAPES e OeAD; do Convênio de Cooperação entre CAPES e OeAD para Implementação de Bolsas de Graduação Sanduíche na Áustria no Âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).
2013 – Assinatura e entrada em vigor do Memorando de Entendimento entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Kunsthistorisches Museum (KHM - Museu de História da Arte) e o Weltmuseum Wien (antigo Museu de Etnologia)
2014 – Visita ao Brasil do Ministro da Justiça, Wolfgang Brandstetter
2014 – IV reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Áustria
2017 – V reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Áustria
2017 – Bicentenário do casamento de Dona Maria Leopoldina de Habsburgo, filha do Imperador Francisco II, com Dom Pedro I.

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Acordo-Quadro de Cooperação nos Domínios da Educação e da Educação Superior entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria	11/03/2013	01/08/2017	08/06/2017
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Áustria sobre Cooperação Técnica	19/09/2005	19/11/2005	26/11/2005
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Federal da Áustria	16/07/1993	01/09/1995	11/10/1993
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Áustria Referente ao Reconhecimento dos Certificados de Origem e de Bens de Produção Artesanal	15/03/1993	26/04/1993	17/07/1993
Acordo, por Troca de Notas, sobre Radioamadorismo, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo Federal Austríaco	29/06/1988	28/07/1988	04/08/1988
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial entre República Federativa do Brasil e o Governo Federal da Áustria.	03/05/1985	01/10/1986	14/08/1985
Comunicado Conjunto entre a República Federativa do Brasil e República Federal da Áustria.	29/05/1980	29/05/1980	Dado inexistente
Convenção para Evitar a	24/05/1975	01/07/1976	11/11/1975

Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e sobre o Capital entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Federal da Áustria			
Acordo, por troca de notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	22/08/1967	21/10/1967	05/09/1967
Acordo, por Troca de Notas, sobre Direitos Autorais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	21/12/1965	21/12/1965	Dado inexistente
Acordo, por troca de notas, sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	07/12/1959	01/01/1960	Dado inexistente
Ajuste de Pagamentos e Comércio, por troca de notas, Modificando as Disposições do "Acordo Regulando o Comércio e o Regime de Pagamentos, de 1956" entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República da Áustria	27/02/1958	27/02/1958	10/03/1958
Acordo de Pagamentos Brasil - Áustria	20/10/1952	19/11/1952	Dado inexistente

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Material preparado pela Divisão de Promoção e Negociação de Temas da Indústria (DPIND) do Ministério das Relações Exteriores.

Brasil-Áustria, Fluxo de Comércio até 2020



Fonte: Ministério da Economia

	2020	2019	2018	2017	2016
Exportações	114M (-23.7%)	149M (-29.4%)	212M (65.8%)	128M (44.6%)	88M (-36.5%)
Importações	852M (-11.55%)	963M (-17.48%)	1B (22.17%)	955M (-9.18%)	1B (16.73%)
Saldo	-738M (-190.68%)	-814M (-185.17%)	-955M (-215.44%)	-828M (-185.89%)	-964M (-226.45%)
Corrente	966M (-13.17%)	1B (-19.31%)	1B (27.31%)	1B (-5.01%)	1B (9.61%)

	2015	2014	2013	2012	2011
Exportações	139M (-5.3%)	147M (6.0%)	139M (-39.2%)	228M (-46.1%)	423M (50.8%)
Importações	901M (-20.00%)	1B (-18.89%)	1B (-8.86%)	2B (3.28%)	1B (4.11%)
Saldo	-762M (-177.80%)	-980M (-178.35%)	-1B (-196.47%)	-1B (-223.08%)	-1B (-192.61%)
Corrente	1B (-18.30%)	1B (-16.63%)	2B (-12.81%)	2B (-7.71%)	2B (11.81%)

Brasil-Áustria, Fluxo de Comércio agregado até Agosto

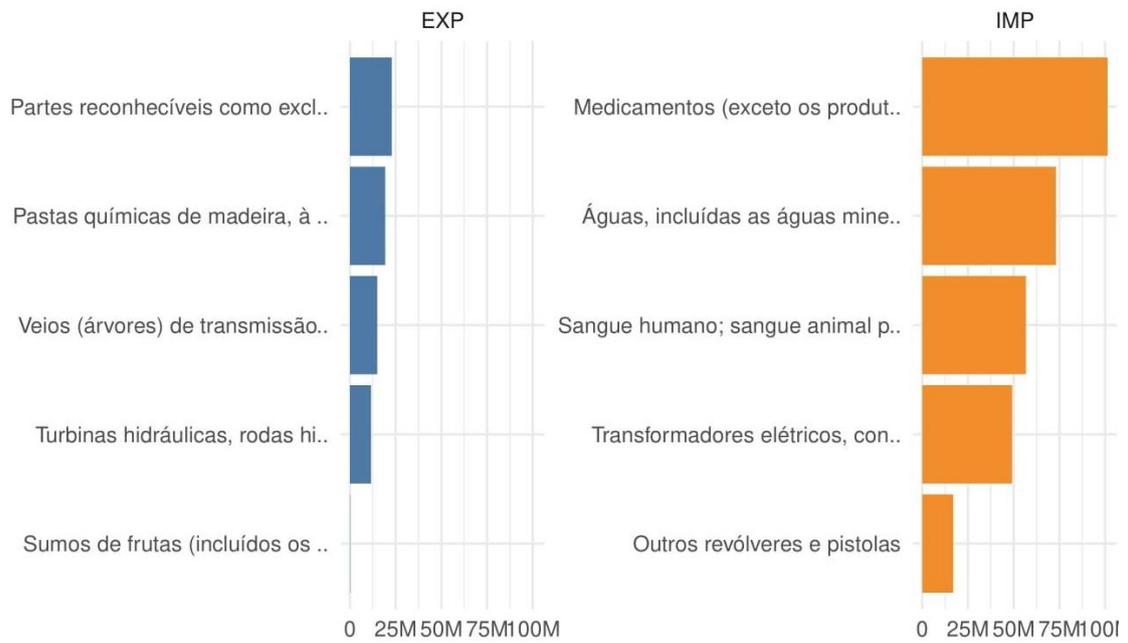


Fonte: Ministério da Economia

	2021	2020	2019	2018	2017
Exportações	70M (-18.36%)	85M (-7.85%)	93M (4.92%)	88M (32.13%)	67M (18.01%)
Importações	653M (15.3%)	566M (-15.5%)	670M (-21.1%)	850M (34.2%)	633M (-18.5%)
Saldo	-583M (-221.3%)	-481M (-183.3%)	-577M (-175.8%)	-761M (-234.4%)	-566M (-178.7%)
Corrente	723M (10.90%)	652M (-14.54%)	762M (-18.70%)	938M (34.00%)	700M (-15.99%)

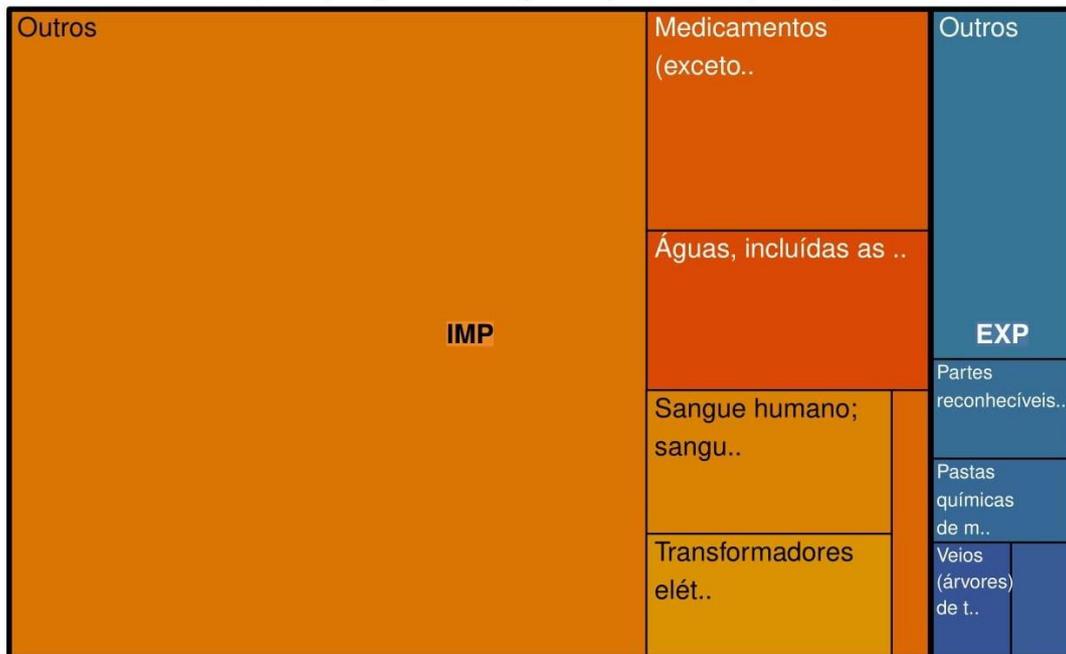
	2016	2015	2014	2013	2012
Exportações	57M (-30.78%)	82M (-8.66%)	89M (-2.58%)	92M (-47.10%)	174M (-39.60%)
Importações	776M (19.4%)	650M (-11.3%)	733M (-24.0%)	965M (-5.4%)	1B (2.5%)
Saldo	-720M (-226.6%)	-569M (-188.4%)	-644M (-173.7%)	-873M (-203.2%)	-846M (-219.6%)
Corrente	833M (13.77%)	732M (-11.00%)	823M (-22.16%)	1B (-11.44%)	1B (-6.94%)

Brasil-Áustria, pauta comercial, 2020

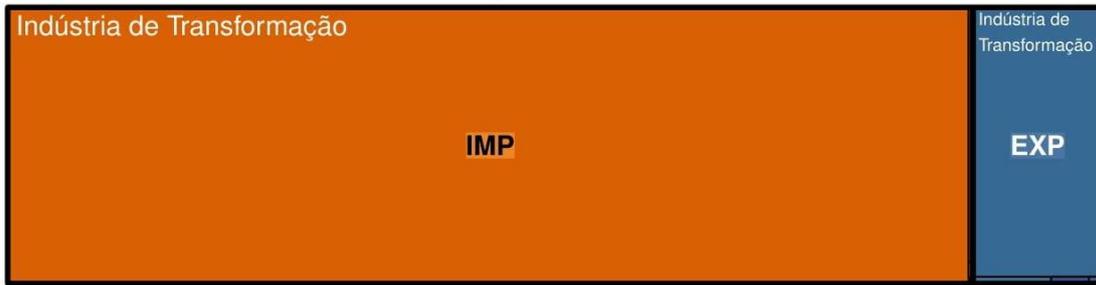


Fonte: Ministério da Economia

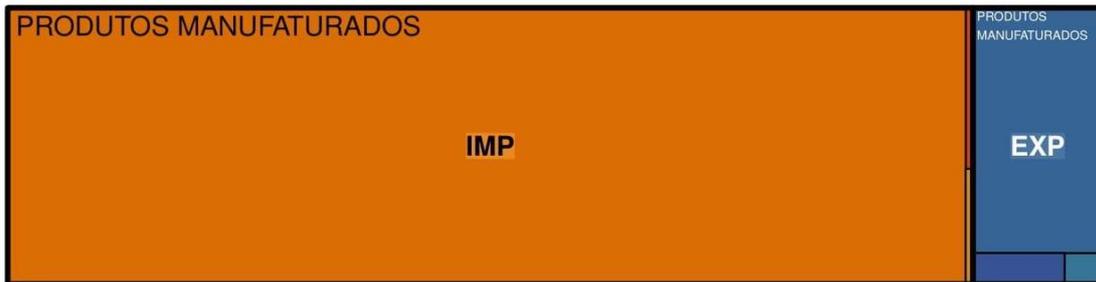
Brasil-Áustria, Proporção de Exportações e Importações em 2020



Classificação ISIC em 2020



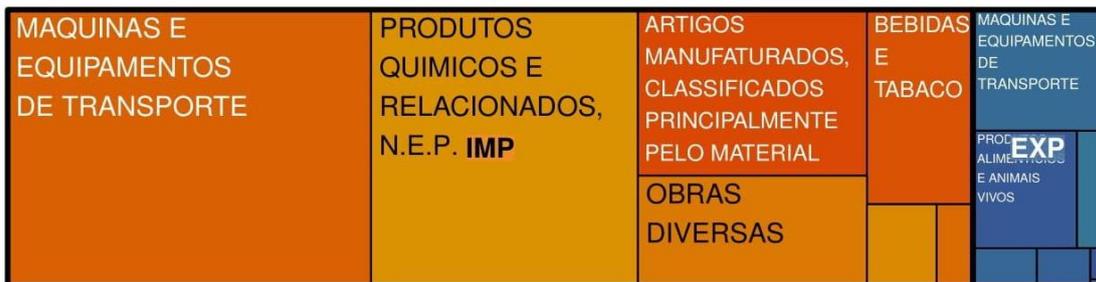
Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020



Classificação CUCI em 2020



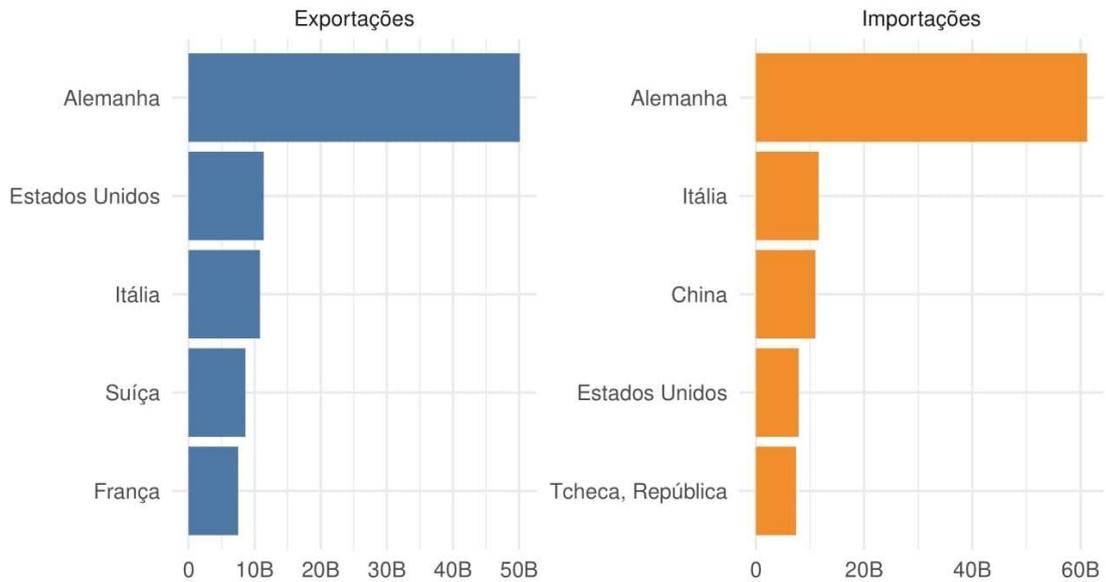
Austria–Mundo, Fluxo de Comércio até 2019



Fonte: Ministério da Economia

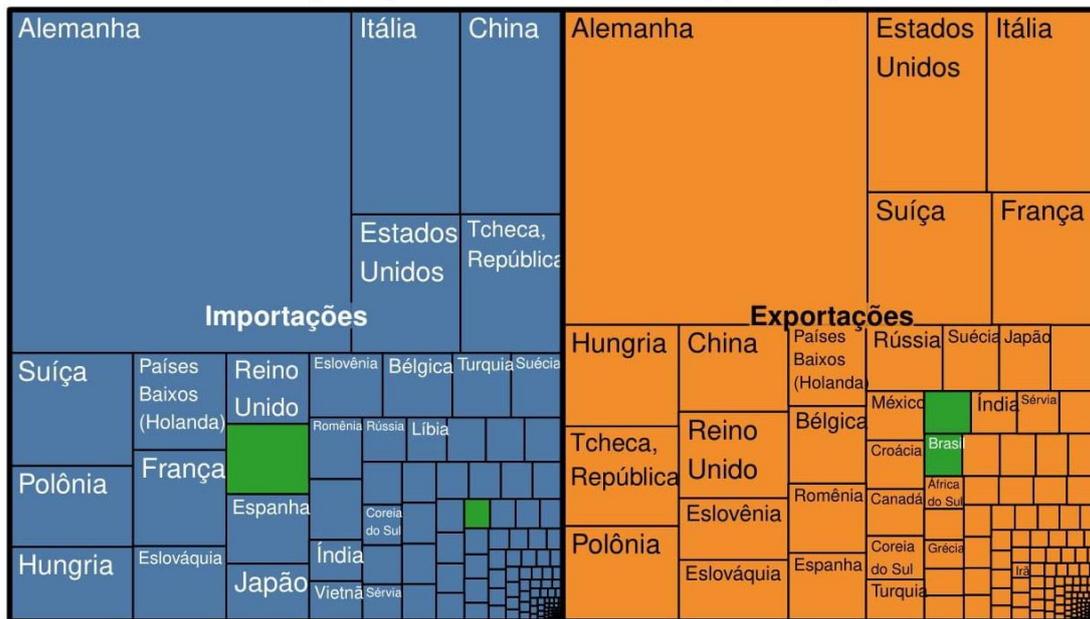
	2019	2018	2017
Exportações	171.53B (-3.085%)	176.99B (10.640%)	159.97B (10.553%)
Importações	176.60B (-4.13%)	184.20B (10.64%)	166.48B (10.99%)
Saldo	-5.06B (-170%)	-7.20B (-211%)	-6.50B (-223%)
Corrente	348.13B (-3.62%)	361.19B (10.64%)	326.45B (10.78%)

Austria–Mundo, principais parceiros comerciais em 2019

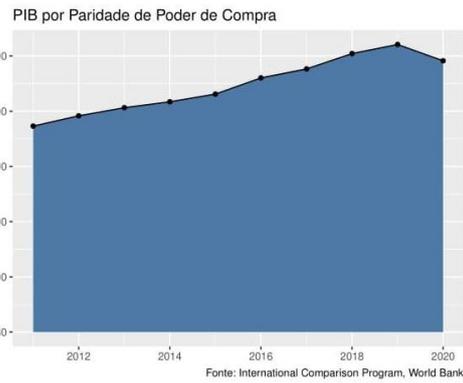
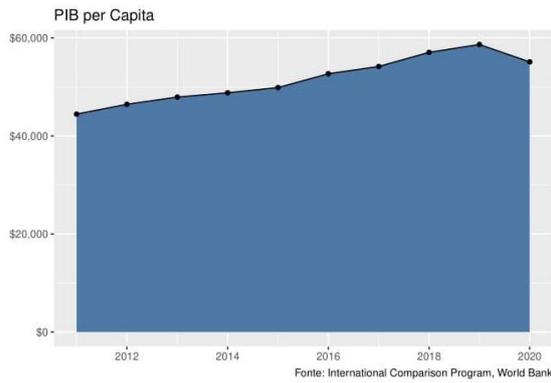
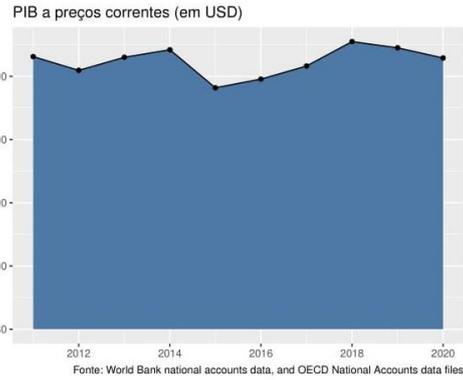
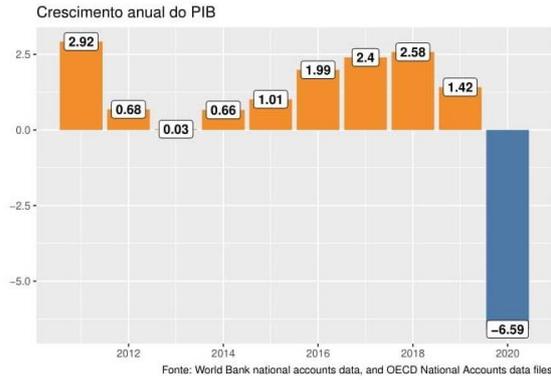


Fonte: COMTRADE-ONU

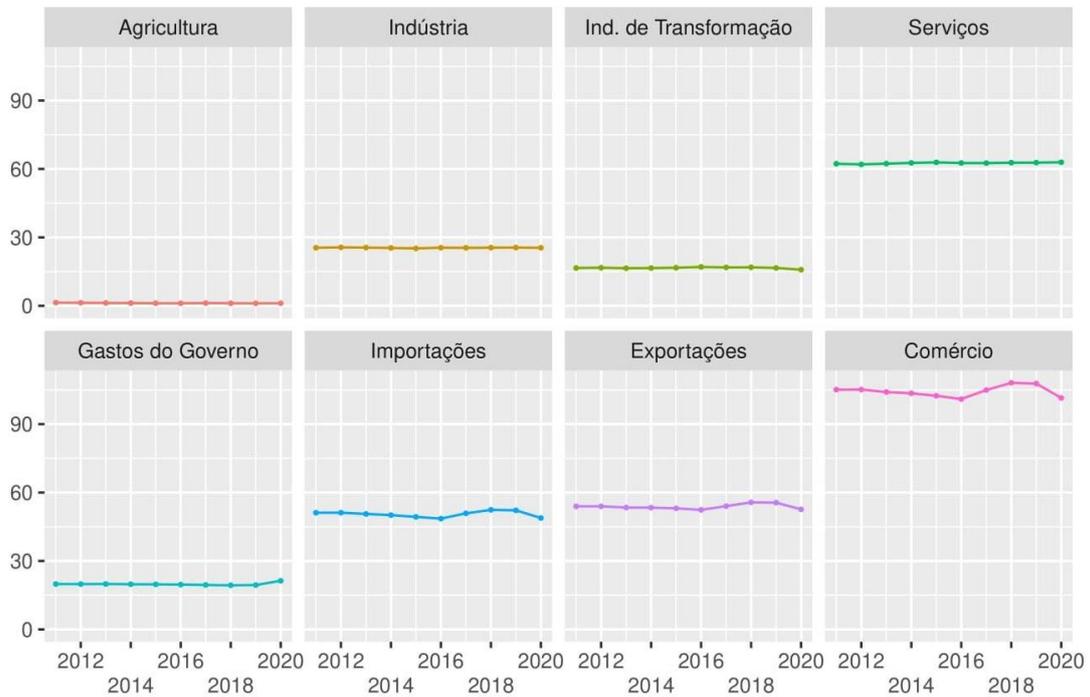
Austria – Principais parceiros comerciais, proporção, em 2019



Produto Interno Bruto

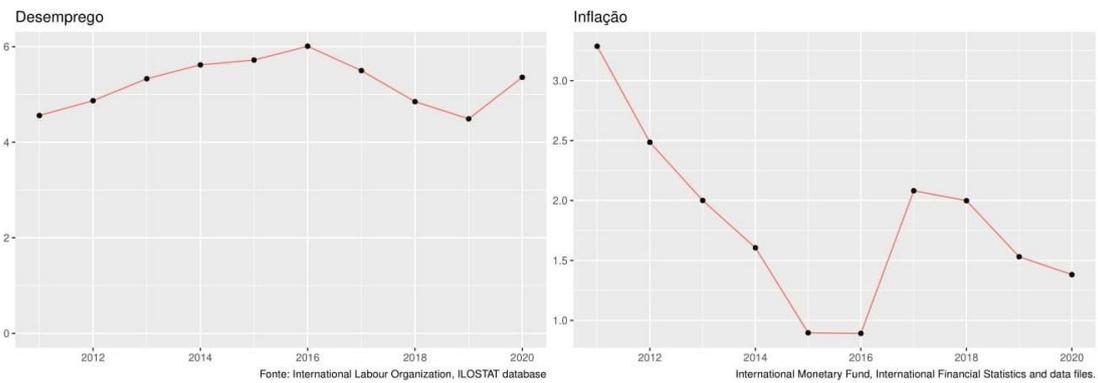


Estrutura da Economia em Proporção do PIB



Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

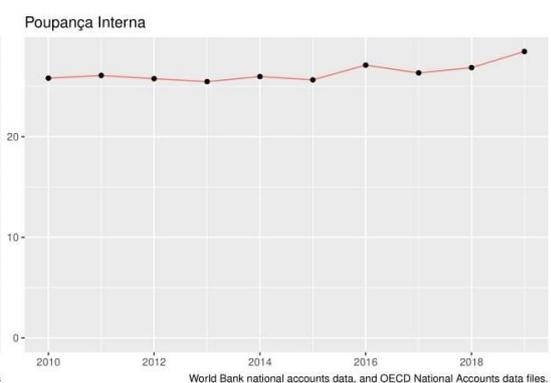
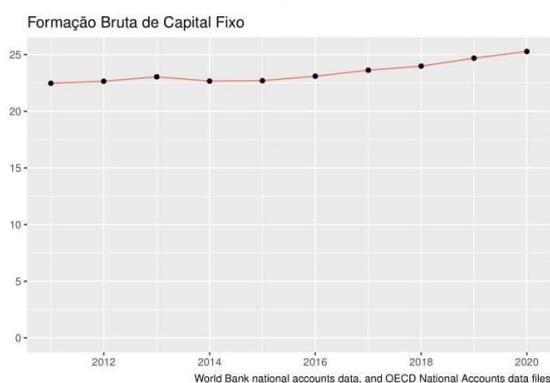
Indicadores de Inflação e Desemprego



Fonte: International Labour Organization, ILOSTAT database

International Monetary Fund, International Financial Statistics and data files.

Indicadores de Investimento



Fluxo de Investimentos

